

A Imortalidade da Carta Astrológica

Clélia Romano copyright 2010

Este estudo é o resultado de uma investigação que realizei estimulada pela leitura de Abu Mashar¹ em seu livro "On Solar Revolutions". A importância dada pelo mestre à Revolução Solar é imensa, chegando ele ao ponto de dizer que ela é o elemento desencadeante ou impeditivo de determinado acidente previsto nas demais direções da carta natal.

Mas o ponto que realmente chamou minha atenção é quando Abu Mashar diz:²

"However the outcome of children may be known from the revolution of a dead man, for after the death of the father it comes to be as though as a second report to the son, just as the accidents of the father are understood from the nativity of the child, even if he is dead"

Traduzindo:

*"No entanto, o resultado dos filhos pode ser conhecido a partir da revolução de um morto, pois depois da morte do pai, o resultado ocorre como sendo um segundo relato para o filho, assim como os acidentes do pai são entendidos a partir da natividade da criança, mesmo que ele tenha morrido."*³

Através deste pequeno ensaio exemplificarei a interpretação da Revolução Solar de pai falecido e filha, mostrando a utilidade da utilização das duas cartas.

Considerações Filosóficas

Imaginar que a carta astrológica permaneça ativa não representou uma novidade para mim.

Uma ou outra vez cheguei a verificar a carta de pessoas falecidas perguntando-me porque encontravam grande popularidade em certo momento após a morte.

Com certeza, deduzi, a carta astrológica permanecia ativa, pensei na época, mas nunca realizei um estudo sistemático a respeito.

De certa forma se tal idéia fosse levada adiante seria o mesmo que admitir que nativos que perderam parentes chegados, como pais, filhos e mesmo irmãos poderiam ter algumas perguntas de sua vida respondidas através da análise das direções da carta de tais pessoas

¹ Abu Mashar, "On Solar Revolutions" já traduzido e editado por Robert Schmidt, Project Hindsight, Medieval Astrology Track, Volume II, 1999, e agora recentemente lançado em 2010 pela Cazimi Press, traduzido por Benjamin Dykes.

² Abu Mashar, "On Solar Revolutions", translated and edited by Benjamin Dykes, page 68.

³ Entendo aqui que o autor se referia a "mesmo que o filho tenha morrido". Em Inglês, "child" é neutro e consta no dicionário Oxford como "a son or daughter of any age", isto é "um filho ou filha de qualquer idade".

falecidas. Isso me parecia um pouco sinistro e algo como bisbilhotar em assuntos considerados tabu: sempre escutei que não se deve perturbar os mortos.

Além disso, qual a utilidade de pesquisar a carta de alguém falecido, considere, se podemos comparar o desenvolvimento do nativo tomando como referência a carta de sua esposa ou marido, filhos e parentes vivos, sem gerar polêmica alguma?

No entanto, reconheço agora, há certos fatos que não são vinculados diretamente à carta de pessoa alguma a não ser o cliente e certa pessoa falecida. Além disso, o cliente pode possuir rigorosamente apenas os dados de nascimento da pessoa falecida e não de outros interessados.

Por exemplo, só foi possível definir se um nativo obteria a cidadania estrangeira de seu falecido pai, nascido na Espanha, através da Revolução Solar de seu pai, visto que não havia horário de nascimento no registro de seu irmão mais velho, também interessado no processo de cidadania.

Embora já tendo realizado alguma pesquisa, só tive coragem de publicar algo sobre o assunto após a leitura de Abu Mashar.

É importante esclarecer que tal estudo não pressupõe que a pessoa falecida está viva em outra esfera ou coisa equivalente. A astrologia e o “espiritismo” são coisas diferentes, e a primeira não nega nem ratifica o segundo.

Abu Mashar de forma muito sensata deixa entrever que a influência planetária age apenas sobre os seres cuja qualidade própria possibilite tal recepção.

Daí que ele aconselha o astrólogo a antecipadamente saber a idade do cliente, seu grau de eminência e como está a situação de sua vida antes de fazer previsões, visto que certos indivíduos são incapazes de absorver inteiramente uma determinada direção apontada pelos astros.

Tal relativismo subjacente à postura de Abu Mashar está bem distante de acreditar em qualquer onipotência astrológica de prever algo fora do contexto do cliente.

A postura dele prega a cautela e a investigação preliminar cuidadosa, antes de qualquer veredicto.

De fato, se tomarmos a carta astral de um menino e vemos que há indicações de casamento para aquele ano, seu corpo e sua maturidade serão incapazes de realizar o ato do matrimônio. Da mesma forma não podemos dizer que uma mulher beirando os 70 anos engravidará ou dará à luz, mesmo que as direções apontem para tal. Seus corpos, o do menino e o da senhora idosa, não são capazes de reagir aos influxos planetários a não ser de acordo com o que são ou se tornaram. O resultado é que o que era esperado ocorre de forma mais tênue e simbólica: o menino pode ter um amor platônico e a senhora idosa pode adotar uma criança ou ajudar um menor.

Todo esse rodeio é necessário para que possamos elucidar o alcance do presente estudo e as opções filosóficas que ele nos abre.

Outras Considerações

Quando nos debruçamos sobre a carta de uma pessoa falecida e encontramos indicações explícitas de um acontecimento ou outro, não podemos dizer que tal pessoa falecida estará sensível a tais acidentes em outra esfera.

É possível que astrólogos como Bonatti tenham afirmado que os astros agem somente sobre o corpo físico não só porque tinham receio do julgamento da Igreja Católica. De fato a Igreja estava atenta a qualquer tentativa de comparar a alma à matéria e destruir o dogma do livre arbítrio.

No entanto sabemos que o que chamamos de espírito, às vezes identificado, a meu ver erroneamente com o Lot do Espírito, só tem significado enquanto estivermos materializados, isto é, enquanto seres vivos.

Não podemos imaginar a influência planetária atuando diretamente sobre algo não material. No entanto isto não significa que as estrelas só podem agir sobre a matéria, já que a assim chamada alma ou vida insere-se ou não em certa matéria, e quando o faz dando-lhe vida a torna dirigida pela necessidade. Mesmo a vida que anima a matéria é influenciada pelos raios planetários, portanto, desde que unida à matéria.

De qualquer forma, não temos provas de que espírito possa viver separadamente do corpo. Esta é uma questão de fé, crença e religião.

O Lot do Espírito ou Parte do Futuro, segundo Abu Mashar, parece admitir um menor determinismo, mas é possível que tal impressão seja só aparente, visto que é difícil dividir o ser humano em duas partes, a matéria de que é feito e a vida ou espírito, que possibilita movimentos, sensações e atos: vida de maneira geral.

Alguns admitem que após a morte esse princípio vital permaneça ou retorne para algum tipo de fonte ou receptáculo energético. Isto configura o grande fado humano: o mistério da vida e o da morte.

De qualquer forma, a pessoa falecida não tem condições de reagir à coisa alguma, embora a matéria orgânica sem vida se decomponha e se comporte como toda matéria sob a égide das leis físicas e astrológicas.

A influência dos planetas atinge a matéria seja viva ou morta, mas não parece coerente que atinja algo, além disso.

O reino mineral e vegetal tem qualidades similares à dos planetas carregando em si o espírito de determinado planeta. A magia e a alquimia trabalham frequentemente com esse tipo de similaridade entre planetas e coisas.

Não sabemos se os planetas fornecem às coisas sua alma ou se ambos, coisas e planetas têm uma fonte superior que dá a todos os seres e coisas uma qualidade própria que Kant denominou *noumeno* para distingui-lo de fenômeno e em Latim é chamado *esse*.

Desejando simplificar as coisas vou trabalhar com a hipótese que a influência planetária afeta a alma ou espírito das coisas, e isto é possível de ser realizado só enquanto tais seres estão materializados e sempre de acordo com um script pré-estabelecido.

No caso do homem o plano atua, entre outras coisas, através de suas “idades” ou fases da vida. As chamadas Idades do Homem conforme vemos em Ptolomeu em seu Tetrabiblos são um ponto de referência importante. Não podemos esperar que um jovem regido pelo Sol se comporte como um velho regido por Saturno.

Por outro lado, há inúmeros sentidos quando falamos em espíritos: um deles é quando nos referimos a um “espírito imortal”, o que depende da crença e religião do leitor, outro é a idéia astrológica que supõe que um planeta tenha uma essência espiritual através da qual sua influência é passada à matéria.

Com efeito, a astrologia se baseia no fato que os planetas são dotados de qualidades não materializadas. Quando dizemos que Saturno é lento, constricto, triste, melancólico, frio e seco, não estamos falando da massa planetária que existe no espaço, mas do espírito que habita a massa de Saturno, isto é seu SER.

Uma pessoa ou um animal são formados pela influência de todos os planetas, alguns em maior grau que outros, o que fornece uma gama infinita de indivíduos e cada um deles responde ao esse de cada planeta, à sua influência, de uma forma pessoal que é descrita pela carta de nascimento.

Quando acreditamos que os planetas influenciam a terra e que não o fazem através de sua massa física e sim de seu SER, estamos falando de uma alma planetária ou espírito planetário.

Neste sentido a astrologia é espiritualista embora levante qualquer juízo no que diz respeito à existência do ser após a morte física: isto depende da crença pessoal de cada um, como já foi dito.

Os agentes planetários mantêm a carta viva *ad infinitum*, mesmo que o ser a quem ela pertenceu não esteja mais presente, tendo sido criado e destruído pelos mesmos agentes.

Pergunto-me se a carta de nascimento pertenceu alguma vez à pessoa, coisa ou cidade, ou se justamente o contrário ocorreu, isto é, o ser tomou posse de um determinado momento e configuração astrológica que não lhe pertencia e sim à Lei Universal.

Tentando ainda entender como a carta astrológica de um ente falecido funciona para assuntos atuais eu diria que os raios planetários passam pelo mapa do falecido, e atingem os seres materializados representados pelas casas radicais ou derivadas da carta dele: assim, sua reputação, seus filhos, os parceiros/as de seus filhos, seu dinheiro ou o que foi feito dele, a situação de seus empregados, etc. tudo permanece ativo, e isto ocorre da mesma forma que o oceano não cessa de produzir ondas, mesmo que já não estejamos na praia.

A carta da pessoa falecida atua como uma construção matemática, um constructo, um “como se” e a ordem astrológica permanece vigente nela.

Segundo Mircea Eliade⁴ o que caracteriza as sociedades tradicionais é a oposição que elas subentendem entre o território conhecido e o desconhecido e indeterminado: o primeiro é o “mundo”, mais precisamente, “o nosso mundo”, o Cosmos, (do grego antigo κόσμος, tradução *kósmos*, “ordem”, “organização”, “beleza”, “harmonia”); o restante já não é o Cosmos, mas uma espécie de “outro mundo”, um espaço estrangeiro, caótico, povoado de espectros e estranhos, equiparados, aliás, aos demônios e às almas dos mortos.

Daí existir certo tabu em incorporar a “cosmos” aquilo que é desconhecido e amedrontador, o reino dos mortos. Mas a astrologia assim como a ciência dá significado ao mundo que nos cerca e mais, a todas as coisas que um dia fizeram parte dele. A tudo isso a organização permeia. A astrologia não apenas coloca em harmonia o mundo que nos rodeia, céus e estrelas e seu equivalente terreno, tornando-o cognoscível e explicável, como também torna imortal e perenemente acessível às suas leis, delineações e direções: tudo que um dia foi definido como um momento astrológico.

Neste contexto penso que se situa a carta de pessoas mortas.

Isto colocado passarei a apresentar um estudo prático e sistemático que clarificou bastante um assunto pouco visível se utilizássemos somente a carta do cliente.

O Estudo

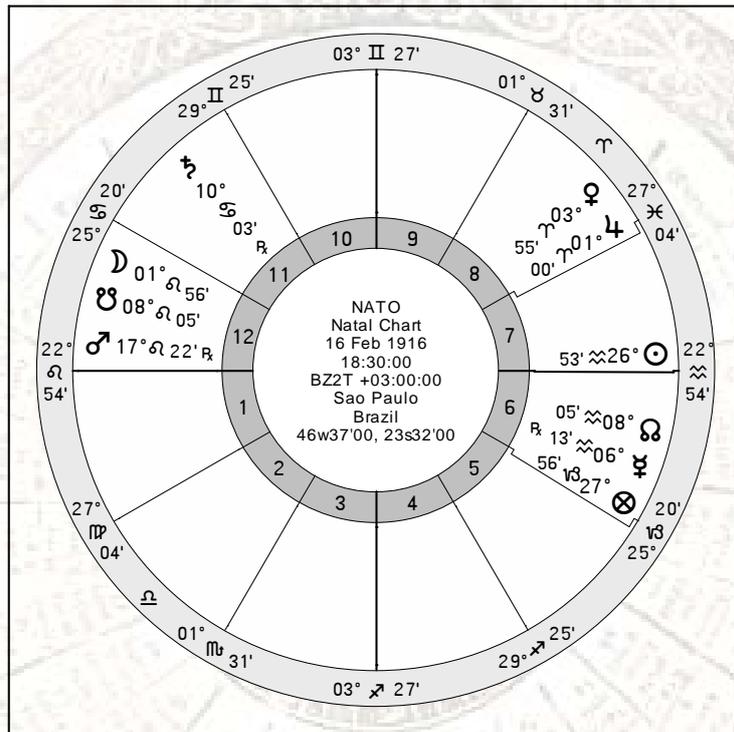
O caso estudado refere-se a um inventário que ficou literalmente parado durante cerca de quinze anos devido a uma cláusula no testamento do falecido. Tal cláusula perderá seu efeito em setembro de 2010, fato que me forneceu um dado de realidade para calcular que o inventário chegue a seu fim em pouco tempo. Sabendo de antemão o resultado, verifiquei o que a carta do falecido senhor e a de sua filha, uma das herdeiras, diziam a esse respeito. Durante o ano vigente, em 2010, não há sinais nas cartas de ambos que indiquem qualquer resultado relativo à partilha e finalização do inventário.

Pretendo demonstrar que a partilha será realizada somente a partir de Março de 2011 após a Revolução Solar e profecção da carta do falecido comparada à de sua filha.

⁴ Mircea Eliade, “O sagrado e o profano” tradução Rogério Fernandes – Martins Fontes Editora, 1992.

Demonstrarei que sem a análise da carta do falecido tal assunto é incerto e pouco visível pela carta da filha.

Na figura seguinte apresentarei a carta do falecido senhor:



Atendo-me ao ponto que nos interessa observaremos na presente carta os significadores dos filhos e das posses, assim como o dinheiro imobilizado e seu resultado após a morte.

Vemos que o nativo construiu sua fortuna usando a inteligência, Mercúrio, e com esforço, visto que tal planeta, regente da Casa 2 é dispostado por Saturno, um planeta muito importante na carta e que está corrompido em sua essência por estar no signo de seu detrimento.

Saturno em detrimento exagera em suas qualidades restritivas : o nativo trabalhou como um escravo e era muito econômico. Construiu um patrimônio sólido em bens imóveis, visto que a Casa 4 é regida por Júpiter, em triplicidade e conjunto a Vênus um benéfico. Seu dinheiro adveio do trabalho intelectual que desenvolveu para outros, que o pagavam pelo serviço prestado (Júpiter, significador universal do dinheiro está na Casa 8) sem vínculo empregatício. A Parte da Fortuna está na Casa 6, o talento do nativo para a pesquisa difícil e árdua, na qual foi reconhecido como uma mente brilhante.

Parcerias e casamento foram assuntos difíceis em sua vida porque o Sol está em queda na casa 7, regido por saturno em detrimento

Conforme apontado por Vettius Valens quando a esposa é representada por saturno em mau estado zodiacal pode-se esperar uma esposa danificada. De fato sua esposa era doente, não podia ter filhos e faleceu mais de 20 anos antes que o nativo. Ele casou-se novamente duas vezes: uma das esposas era doente mental e a outra estava interessada em seu dinheiro.

Por testamento o nativo deixou todos seus bens móveis e imóveis para seus filhos, deliberadamente excluindo a última esposa, fato que provocou suficientes problemas legais durante o inventário.

Os filhos (e únicos herdeiros) são representados pela Casa 5, que também representa o dinheiro das propriedades imobilizadas. O Lot dos Filhos (ASC+Saturno-Júpiter), está a 1957 de Sagitário. O lot recebe um trigono da Lua e outro de Júpiter. A Lua encontra-se na casa 12, peregrina, dispostada pelo Sol em queda. Como a Lua faz um trigono com Vênus e Júpiter, em casa oculta, a Casa 8, e Júpiter rege o Lot dos Filhos e a Casa 5, podemos pensar em relacionamentos amorosos por trás dos bastidores gerando filhos ilegítimos.

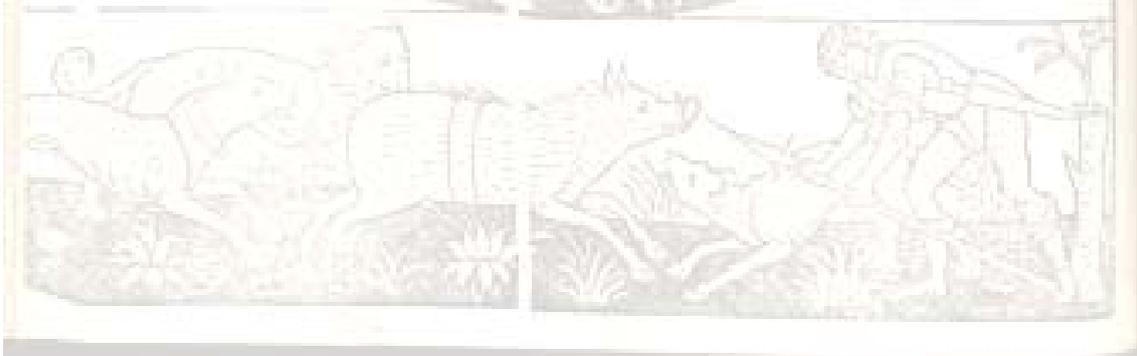
De fato por uma série de motivos os filhos só se tornaram conscientes do pai verdadeiro no final da vida do nativo, embora este os tenha sustentado sempre, também de maneira velada.

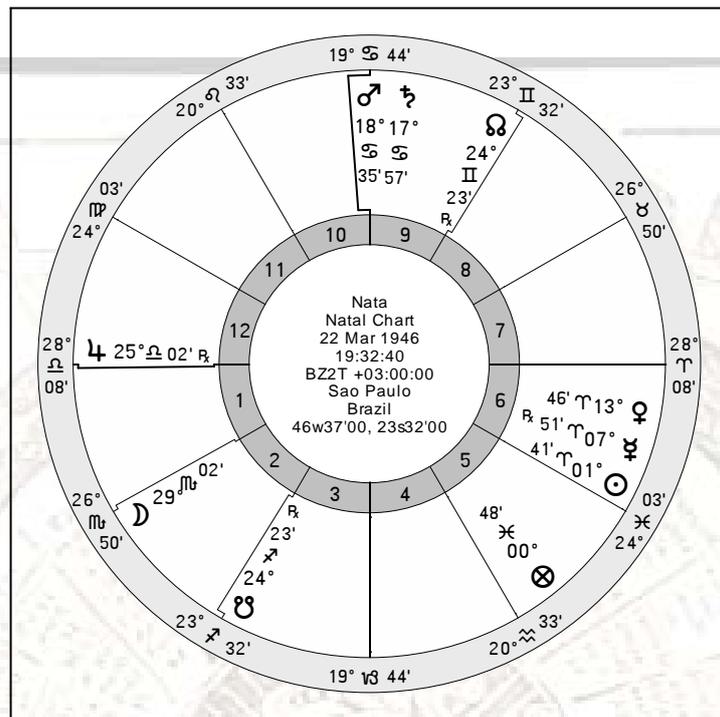
Uma vez que Saturno está oposto à Casa 5 entendemos tais restrições para sua paternidade.

Ora, Saturno é o regente da esposa e de Mercúrio, as posses móveis, logo a esposa entrou na Justiça, se opôs ao testamento e os aos filhos do falecido e legalmente obteve o direito de ocupar o maior imóvel do espólio enquanto vivesse.

Júpiter regente da Casa 4, é responsável pelas propriedades imobilizadas e seu dispositor é Marte, que está no ASC. Marte no Ascendente em signo de fogo mostra um nativo enérgico, colérico e no comando das coisas. De fato, ele tentou controlar extremamente as condições para que os herdeiros fizessem uso da herança, o que levou a postergações infinitas e sanções impostas pelo judiciário pela própria delonga na partilha.

Na figura seguinte, vemos o mapa de sua filha, uma das herdeiras:





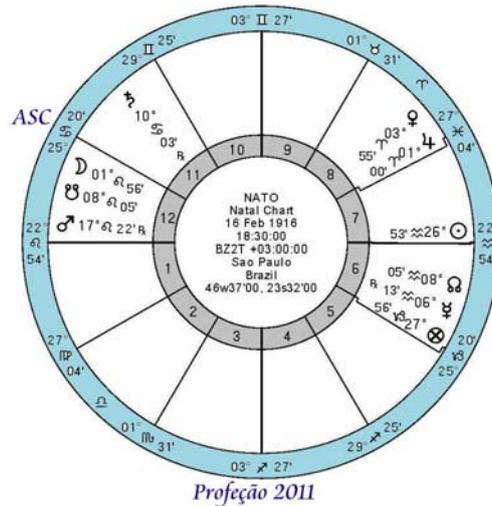
Aqui percebemos que a Casa 8, o dinheiro recebido por herança, é regido por Vênus em detrimento, em quadratura com Saturno (seu pai também tem o mesmo aspecto, nos mesmos signos). Vênus faz também quadratura com Marte, regente da Casa 2, daí que esta carta confirma delongas e obstáculos para o recebimento de dinheiros de terceiros. Também percebemos que Saturno rege a Casa 4, o pai.

Agora vamos averiguar a situação da primeira carta, a do pai falecido, e comparar com a situação da segunda carta, a filha herdeira, para o ano de 2011.

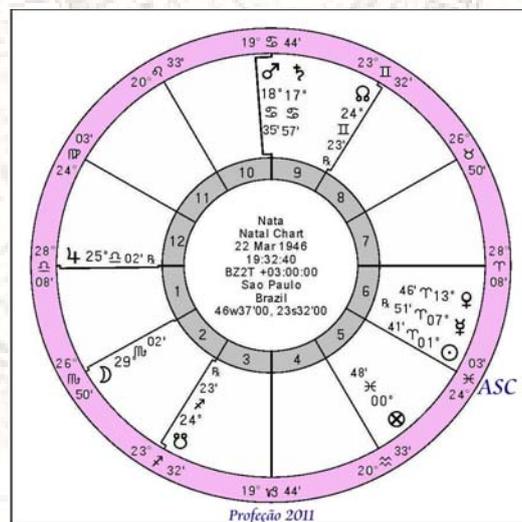
O pai está numa firdária de Mercúrio, sub regente Lua, sendo Mercúrio o regente da Casa 2 e a Lua a regente da casa 11. A Lua dispõe de Saturno, regente de Capricórnio o segundo signo da Casa 5 radical, os filhos.

Quanto à filha, a firdária será Mercúrio, sub regente Marte. Marte é o dispositor de Mercúrio na carta natal, e rege a Casa 2 da nativa. Marte também é o regente de Vênus, a qual por sua vez rege a Casa 8, as heranças. Portanto, a firdária de pai e filha apontam na mesma direção, isto é atividade em torno da Casa 8. A carta dele fala em dinheiro e filhos, a dela em dinheiro e heranças.

Quanto às profecções, o nativo estará numa profecção de casa 12, regida pela Lua. Isto significa que Câncer será o novo ASC da carta para o ano e a Lua é o Senhor do Ano. A Lua encontra-se na Casa 1 e faz trigono com a Parte dos Filhos. A Casa 5 profectada é a casa 4 radical, Sagitário, onde está a Parte dos Filhos.

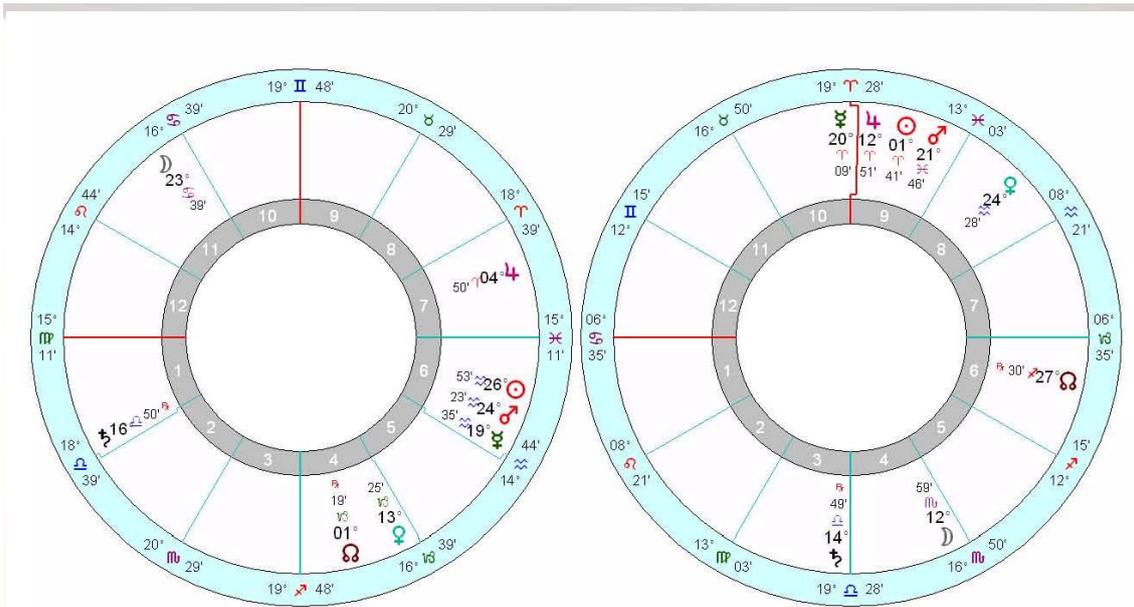


A nativa, sua filha, cuja carta profectada segue abaixo, estará numa profecção de Casa 6, regida por Júpiter, regente universal da riqueza.



Júpiter encontra-se na casa 8 profectada, isto é em Libra, o que é um sinal de recebimento de heranças. A Casa referente aos antepassados, a Casa 4 profectada, está em Gêmeos, que é regido por Mercúrio, o qual no mapa natal está em mau estado accidental e essencial, apontando para problemas relacionados ao pai ou antepassados.

Agora veremos a Revolução Solar para 2011 e vamos comparar a do pai com a da filha:



RS Pai: 16/02/2011

19:39:45

São Paulo SP

RS Filha: 22/03/2011

13:19:05

São Paulo SP

Analisarei primeiramente a carta do pai.

O Senhor do Ano para a carta do falecido é a Lua, que na Revolução Solar encontra-se em Câncer na Casa 11, local onde o nativo possui Saturno na carta radical.

A carta é noturna e a Lua encontra-se em sect. Mercúrio, o regente geral da firdária é configurados para a Casa 2 e rege o ASC da RS.

Na profecção anual do falecido ele está na casa 7/8.

Saturno encontra-se na Casa 2 da Revolução Solar, em sect e dignificado por exaltação, mas debilitado acidentalmente pela retrogradação. Ele recebe uma quadratura de Vênus na casa 5, o que ratifica a mesma temática natal restritiva. Mas dessa vez existe mutua recepção, o que mitiga qualquer malícia.

Júpiter, o regente da Casa 4, os imóveis, encontra-se na Casa 8, em Áries (uma temática da RS que repete a da carta natal) o que liga imóveis a dinheiro de terceiros ou impostos: parece que aqui temos uma referência à necessidade de pagar o imposto de transmissão sobre os imóveis e daí entendemos a quadratura, Saturno/Venus, visto que o dinheiro líquido para os filhos será diminuído.

Os lots que devemos calcular na Revolução Solar são:

Parte da Fortuna: encontra-se ela junto a cúspide da Casa 8, o que novamente fala em favor de dinheiro de terceiros. O fato de ela estar na Casa 8 diminui a preocupação com os impostos: é possível que não sejam tão pesados como se supõe ou haja dinheiro para pagá-los.

A Parte dos Filhos na Revolução Solar (ASC+Júpiter-Saturno) está a 3º 11' de Peixes. Júpiter, regente da Parte está junto à Parte da Fortuna, mostrando que os filhos receberão a herança e pagarão os impostos.

É uma carta positiva e que fala claramente sobre um bom desenvolvimento do inventário e da partilha, visto que Júpiter transita sobre Júpiter natal na mesma casa e Júpiter é configurado para assuntos de Casa 8, para filhos e também imóveis.

A Parte da Substância (ASC+Cúspide da 2º - Regente da Casa 2) está a 20º 25' de Gêmeos. Cai, portanto na Casa 10, a casa da profissão, em trigono com seu regente, Mercúrio, o regente do Ascendente da Revolução Solar, ele mesmo configurado para o dinheiro do falecido.

Uma vez que o falecido não trabalhará em sua profissão, o que pode suceder é que sócios de profissão que devem ao falecido uma quantia substancial aceitem pagá-la quando da finalização de partilha. Com saturno na Casa 2, o pagamento será a menor, sem dúvida.

Enfim, da parte da pessoa falecida os prognósticos apontam claramente para a finalização da partilha.

Já a carta de sua filha, uma das herdeiras, não é tão clara. Vamos à ela:

O Senhor do Ano é Júpiter que na Revolução Solar está na Casa 9/10, em sua triplicidade. Júpiter rege a Casa 9 e Abu Mashar diz que quando o Senhor do Ano está na Casa 9 da Revolução Solar o nativo realizará algum trabalho onde pedirá a intervenção de Deus.

Júpiter está em sect, sendo um planeta diurno numa casa diurna, e é regido por Marte fora de sect, mas em sua triplicidade, em Peixes: há aí uma recepção mútua com Júpiter. Mesmo sem fazerem aspecto a recepção atua como uma forma de "generosidade" isto é um planeta transmitindo ao outro sua boa vontade. Mas até aqui o foco parece estar na filosofia, na religião e estudos, não em uma herança. Abu Mashar acredita que a Revolução Solar tem o poder de impedir o que é prometido na carta natal ou fazer da promessa um vitória pífia.

O Sol está em jubilo na Casa 9 e rege a Casa 2, e aqui temos o primeiro indício que nos reporta à dinheiro.

A Lua, regente da Casa 1 da Revolução Solar está em queda em Escorpião, junto à Parte da Substância. Tanto na natividade como na revolução a Lua está em Escorpião e isso acrescenta muita importância ao fato. Na carta natal a Lua é configurada para o dinheiro: mas a casa 5 não é uma casa de herança, e sim de filhos. É possível que haja restrições financeiras e de substância por causa dos filhos da nativa.

Perceba o leitor que a Revolução Solar desta nativa não parece especialmente configurada para o recebimento de uma herança.

No entanto, a Parte da Fortuna a 17º 53' de Aquário está conjunta a Vênus na Casa 8. Vênus é a regente da Casa 8 radical e neste caso sim: podemos pensar em heranças.

Vênus está conjunta a Fortuna na Casa 8, disposta por Saturno, na casa 4, dos antepassados. A Fortuna e Saturno estão em trigono e Vênus e Saturno estão em mutua recepção por domicílio. É possível que essa vinculação seja suficientemente clara para apontar para o recebimento de dinheiro de terceiros especialmente de antepassados.

Mas Saturno é configurado para a família na carta natal, e é possível também que outro familiar próximo e idoso venha a falecer, ainda mais que a firdária Mercúrio/Marte pode referir-se também a assuntos de Casa 4, onde está Capricórnio na carta natal e onde Marte se exalta.

Se observarmos as duas Revoluções Solares, de pai e filha, vemos que a Lua em Câncer do pai aparece no Ascendente da Revolução Solar da filha: a Lua em Câncer é doadora e deixa escoar o alimento que nutre, além disso, está em sect e aumentando em luz, o que a torna especialmente benéfica. No entanto, não seguirei a linha de sinastria entre as cartas, pois por alguma razão este não é um procedimento tradicional. No entanto, não posso deixar de observar a coincidência.

A conclusão a que chego é que, se analisássemos somente a carta da filha, não chegaríamos necessariamente a concluir pelo recebimento de uma herança, como os dados de realidade me levam a pensar. Tal fato está muito mais claro na carta do falecido, em sua firdária, profecção e Revolução Solar que na carta de sua filha, uma das herdeiras.

É possível que o inventário termine, a partilha ocorra, mas a nativa não saia muito mais rica depois de todo tempo decorrido. Vemos que é importante levar em conta certos dados de realidade para julgar uma carta e uma revolução: ela tem ainda um familiar idoso que pode falecer e isso explicaria o fato de saturno aparecer na Casa 4.

Minha conclusão geral é que é importante abriremos nossa mente para assimilar novas idéias ainda que pareçam tabus. Lançar mão de cartas pertencentes a pessoas falecidas relacionadas aos fatos pesquisados, ou de parentes vivos que também sejam influenciados pelo resultado de determinada questão, pode ser um poderoso auxiliar na interpretação e não devemos abdicar de ajuda alguma.

Clélia Romano, DMA

copyright 2010